



Onde estão os “ricos” no Brasil?

Coordenação: Marcelo Neri



 **FGV SOCIAL**

www.fgv.br/cps/ricos

Onde estão os “ricos” no Brasil?

Marcelo Neri – FGV Social

Resumo

Segundo cálculo da FGV Social sobre os dados de rendimentos declarados no Imposto de Renda Pessoa Física divididos pelo total da população, a capital brasileira com a maior renda por habitante é Florianópolis, com R\$ 3.998 mensais, seguida por Porto Alegre e Vitória. Apenas depois vem São Paulo (4º), Curitiba (5º), Brasília (6º) e o Rio de Janeiro (7º). Quando analisamos cada uma das 27 Unidades da Federação, o eixo Distrito Federal-São Paulo-Rio de Janeiro assume o topo do ranking, nesta ordem.

A renda média de Brasília é R\$ 2.981, mas o cálculo inclui todos os habitantes, não só quem declara o Imposto de Renda. Agora, calculando entre os que pagam o imposto de renda de pessoa física (IRPF), a renda pula para R\$ 11.994. No Lago Sul, região nobre da cidade, a renda média vai a R\$ 38.460, quando olhamos apenas os declarantes, e chega a R\$ 23.020 quando analisamos para a população total. Não tem nenhum município no Brasil que chega nesse patamar de renda.

Ou seja, Brasília é a unidade da Federação com maior renda e a região do Lago Sul (DF) tem renda 3x maior que o município mais rico per capita do Brasil. Em relação à desigualdade entre estados da Federação, as evidências mostram que a renda média em Brasília é 8 vezes maior que a renda média no Maranhão, a unidade da Federação mais pobre com apenas R\$ 363/mês. Além disso, 17 dos 27 estados brasileiros têm uma renda média menor que R\$ 1000, sendo que nenhum desses estados pobres está localizado nas regiões Sul ou Sudeste. Ao analisar dados por capitais, vemos que as duas capitais mais ricas estão na região Sul, enquanto as cinco mais pobres estão todas na região Norte, com Macapá ocupando a última colocação. Esses resultados sugerem que os extremos Norte-Sul são fundamentais para se entender as diferenças de renda ao longo do território nacional.

O ranking das ocupações melhores pagas no país mostra que 6 entre as 10 ocupações melhores colocadas são relacionados ao serviço público. Precisamos fazer a reforma administrativa, os dados também ajudam a vislumbrar as melhores possibilidades da reforma tributária sobre o Imposto de Renda Pessoa Física. O topo de renda média entre os 5570 municípios brasileiros está concentrado em municípios menores como Nova Lima (MG), Santana do Parnaíba (SP) e Aporé (GO). Há ainda as cidades praianas de Florianópolis, Vitória, Niterói e Santos que são atrativas à este público. Pessoas de maior poder aquisitivo escolhem lugares com melhor qualidade de vida e não seguem apenas critérios econômicos. Até porque onde moram pessoas de alta renda há mercado de trabalho para médicos, advogados ou profissionais liberais em geral. Na nossa análise, exploramos um pouco o estilo de vida dos mais ricos.

Sumário- Os dados do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) gerados pela Receita Federal do Brasil (RFB) nos permitem captar a renda dos mais ricos brasileiros com mais propriedade que os dados de pesquisas domiciliares tradicionalmente usados em estudos sobre pobreza e desigualdade¹. Assim, podemos pensar os critérios para declaração do imposto de renda como uma espécie de linha de riqueza que permite identificar os residentes no país com maior poder de compra seguindo as regras tributárias vigentes. Este tipo de análise também pode ser útil para captarmos novas fontes potenciais de financiamento das ações do Estado brasileiro, aí incluindo aquelas relacionadas a Educação, Saúde, Segurança e ao próprio Alívio da Pobreza.

Nesta nota lançamos mão dos dados recém gerados pela RFB relativos a 2018 com o intuito de identificar a localização geográfica dos grupos mais abastados ao longo do território nacional. Tal como em estudos de pobreza, queremos comparar os “ricos” com o conjunto da população. Calculamos a proporção de declarantes em relação à população total para termos uma estimativa do tamanho deste grupo, assim como a renda média declarada no imposto de renda dividida pela população total ou pelo número de declarantes. Isto é, desconsideramos implicitamente as rendas informais e as demais não declaradas no Imposto de Renda. Portanto, a renda média declarada no IRPF é a medida central aqui usada para ordenar as unidades geográficas.

Afim de documentar várias possibilidades ou componentes, realizamos este cálculo de renda média de duas formas: (i) na população total e (ii) apenas entre os declarantes, para então captarmos apenas os mais ricos, em média, entre os já ricos, ou seja, entender quem de fato está no topo da distribuição de renda no Brasil. Por outro lado, os dados do IRPF nos permitem captar o valor dos estoques de ativos reais e financeiros líquidos (isto é, descontadas as dívidas). A limitação a ser notada é que parte dos ativos mais relevantes no estoque de riqueza é declarada a valor histórico, como imóveis, automóveis e ações. De forma que apresentaremos estes montantes a valor de face, mas centraremos a análise no nível médio de renda em cada localidade. Senão vejamos:

Entre as 27 Unidades da Federação brasileiras, aquelas que estão no topo do ranking de renda média declarada entre os mais ricos são Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro seguido pelos três estados da região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, respectivamente). Quando olhamos o top-6 segundo a renda média dos declarantes temos os mesmos 6 estados no topo da tabela, porém, com o Rio e o Paraná subindo uma posição (2º e 5º, respectivamente). No outro extremo do ranking temos estados da região Nordeste e Norte, como Maranhão (lanterna nos dois rankings) e Pará.

¹ Isso ocorre porque há incentivos para os segmentos mais ricos da sociedade subnotificarem a renda declarada no imposto de renda mas a mesma é via de regra maior que nas pesquisas domiciliares no topo da distribuição, Há uma ampla literatura no Brasil sobre o tema veja referencias no link.

Tabela – Ranking da Renda Média Mensal Declarada no IRPF pela População Total – Unidades da Federação - 2018

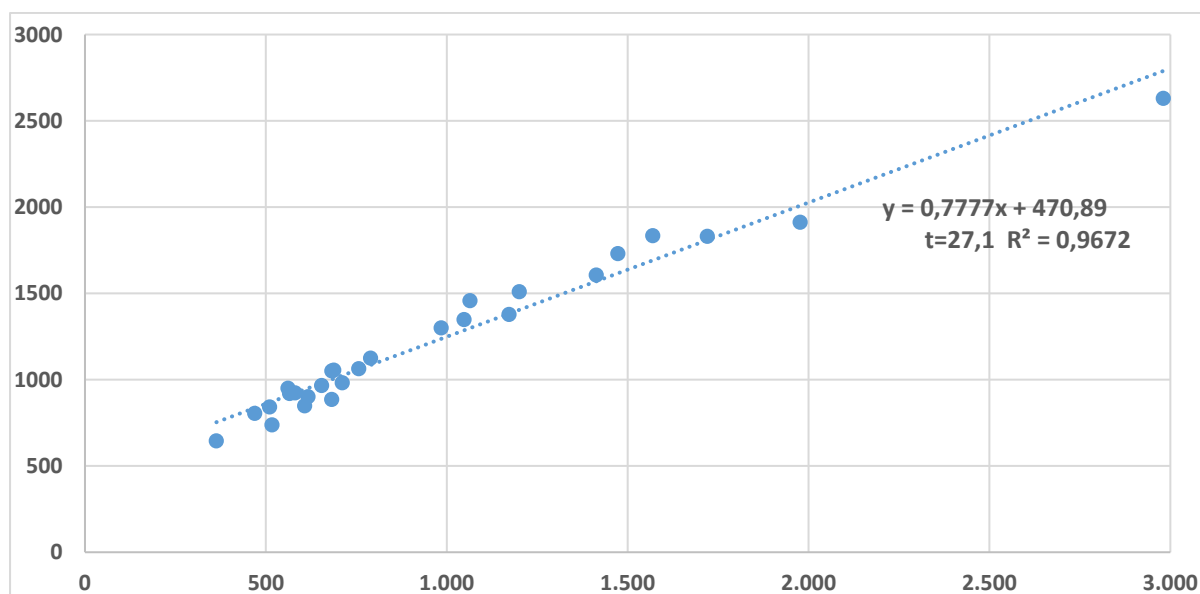
UF	Renda Média Mensal sobre a Pop. Total	Rank
Distrito Federal	R\$ 2.981	1
São Paulo	R\$ 1.977	2
Rio de Janeiro	R\$ 1.720	3
Rio Grande do Sul	R\$ 1.569	4
Santa Catarina	R\$ 1.473	5
Paraná	R\$ 1.413	6
...		
Pará	R\$ 469	26
Maranhão	R\$ 363	27

Acesse a todos os rankings e visualize mapas em: <https://cps.fgv.br/onde-estao-os-ricos-no-brasil>

Fonte: FGV Social a partir dos dados do IRPF 2018 e do TCU/IBGE 2019

Há uma alta correlação entre esta renda média do IRPF e da PNADC, ambas divididas pela população em 2018, conforme o gráfico abaixo atesta.

Renda Média PNADC 2018 x IRPF por Unidades da Federação (R\$)



Fonte: FGV Social a partir dos dados do IRPF 2018 e da PNADC/IBGE 2018

Nas capitais brasileiras o topo do ranking de renda é composto pelos municípios de Florianópolis, Vitória, Porto Alegre e Curitiba e apenas depois temos eixo Brasília-São Paulo-Rio de Janeiro. As cinco capitais menos ricas são aquelas da Região Norte do país a começar por Macapá. Estes resultados sugerem que os extremos Norte-Sul são mais relevantes para descrever as maiores distancias entre capitais do que das Unidades da Federação.

Ao abrirmos o Brasil entre seus 5570 municípios encontramos o topo do ranking habitado por municípios menores como Nova Lima (MG), Santana do Parnaíba (SP) e Apore (GO). São Caetano, o líder do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, aparece em quarto lugar, seguido de Niterói, Florianópolis, Santos e Vitória. Estes últimos municípios abrigam o topo de vários rankings do Censo Demográfico, como de proporção de médicos ou pessoas com diploma superior na população, ou

ainda cobertura de internet ou de automóveis, entre outros, sugerindo que cidades praianas são atrativas as pessoas de alta renda, e não apenas pelos seus atributos produtivos ou econômicos.

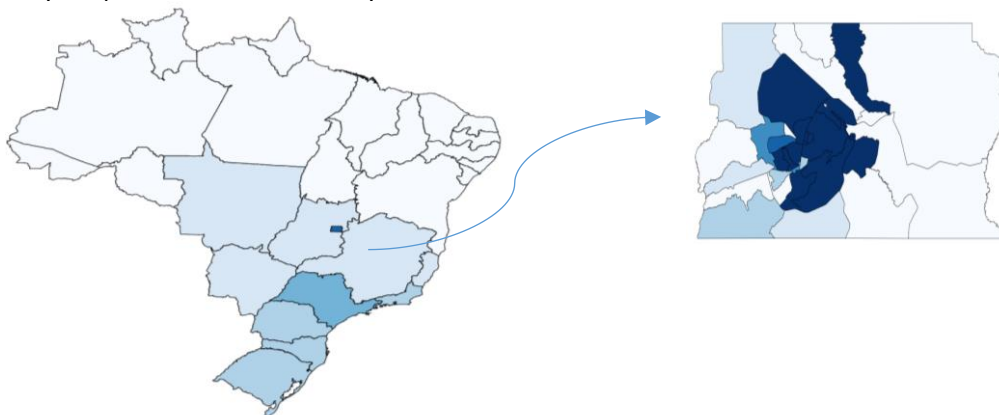
Renda Média Mensal Declarada no IR sobre População Total (R\$) por Municípios



Fonte: FGV Social a partir dos dados do IRPF 2018 e do TCU/IBGE 2019

Na Unidade da Federação mais rica, o Distrito Federal, que corresponde a cidade-estado Brasília, abrimos os dados por Regiões Administrativas. O Lago Sul, onde mora a nata dos servidores federais, aparece no topo. Se fosse um município, o Lago Sul seria o terceiro do ranking dos 5570 municípios brasileiros. Se considerássemos somente a renda média dos declarantes nessa localidade, o Lago Sul assumiria a liderança do ranking entre todos os municípios brasileiros. No ranking entre ocupações, seis das dez profissões mais bem pagas pelo Imposto de Renda são ligadas ao serviço público (vide [link](#)).

Box: Mapas - A representação espacial dos resultados em mapas de sobrevoos ocupa papel de destaque. Estes dispositivos permitem visualizar e localizar territorialmente as informações que podem ser acessadas em diferentes níveis que vão desde o nível local, isto é, municípios brasileiros, regiões administrativas da capital federal, Unidades da Federação e respectivas capitais. Todos os mapas partilham da mesma escala e vêm acompanhados de links para *rankings* para facilitar a comparação das estatísticas disponibilizadas.



Box: Rankings - Além dos mapas de sobrevoo, o site disponibiliza rankings interativos para facilitar a operação e a análise das informações. São dispositivos que permitem ordenar informações pelas diversas variáveis as de forma crescente ou decrescente, além da busca rápida de qualquer localidade conforme as necessidades do usuário. Há rankings para todos níveis geográficos.

ONDE ESTÃO OS RICOS ? Municípios

Fonte: FGV SOCIAL / CPS a partir dos dados do IRPF e do TCU/IBGE 2019- 5570 municípios

Pesquisar

Município		Declarantes na População		Renda Média da População		Patrimônio Líquido Médio da População		Renda Média dos Declarantes		Patrimônio Líquido Médio dos Declarantes	
Município	UF	%	Classificação	R\$	Classificação	R\$	Classificação	R\$	Classificação	R\$	Classificação
Nova Lima - MG	MG	30,54%	8	6253,03	1	321820,35	2	20477,07	5	1053879,45	9
Santana de Parnaíba - SP	SP	26,95%	18	5384,77	2	279054,00	3	19980,05	6	1035422,38	10
Aporé - GO	GO	11,27%	1521	5233,93	3	736225,72	1	46452,52	2	6534197,83	1
São Caetano do Sul - SP	SP	42,58%	1	4565,34	4	214099,50	4	10721,62	37	502808,82	29
Niterói - RJ	RJ	34,01%	4	4186,51	5	131999,52	17	12308,99	13	388099,54	62
Florianópolis - SC	SC	32,24%	5	3998,30	6	151856,42	9	12402,59	12	471052,80	37
Santos - SP	SP	36,27%	3	3763,84	7	140565,88	13	10376,08	39	387509,49	64
Porto Alegre - RS	RS	30,68%	7	3725,15	8	145051,23	12	12142,94	18	472825,96	36

Acesse a todos os rankings e visualize mapas em: <https://cps.fgv.br/onde-estao-os-ricos-no-brasil>

Bibliografia:

AFONSO, J. R. Transfigurações. In: AFONSO, J. R. et al. (orgs.). **Tributação e desigualdade**. Belo Horizonte: Letramento, Casa do Direito, FGV Direito Rio, 2017.

ATKINSON, A. B.; PIKETTY, T.; SAEZ, E. **Top incomes in the long run of history**. Journal of Economic Literature, v. 49, n. 1, p. 3-71, 2011.

CASTRO, F. Á. **Imposto de renda da pessoa física: comparações internacionais, medidas de progressividade e redistribuição**. Brasília: UnB, 2014 (Tese de Mestrado em Economia).

HECKSHER, M.; Neri M. C. Afinal o que aconteceu com a desigualdade no imposto de renda?, Anais da Anpec, 2019,

HECKSHER, M.; SILVA, P. L. N.; CORSEUIL, C. H. L.. A contribuição dos ricos para a desigualdade de renda no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 48, n. 3, p. 33–63, 2018.

HOFFMANN, R. A renda e seu imposto: potencial redistributivo, limite de isenção, progressividade e mensuração da renda. In: AFONSO, J. R. et al. (orgs.). **Tributação e desigualdade**. Belo Horizonte: Letramento, Casa do Direito, FGV Direito Rio, 2017.

LUKIC, Melina Rocha *et al.* **Tributação e desigualdade**. Rio de Janeiro, Brazil: Casa do Direito, 2017. 800 p. .

MEDEIROS, M. **O que faz os Ricos ricos - O outro lado da desigualdade brasileira**, Editora Anpocs, Aderaldo & Rothschild, 2005, 299 p.

MEDEIROS, M.; SOUZA, P. H. G. F. Á. A estabilidade da desigualdade de renda no Brasil, 2006 a 2012: resultados adicionais. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 46, n. 3, p. 7–31, 2016.

MEDEIROS, M.; SOUZA, P. H. G. F.; CASTRO, F. Á. A estabilidade da desigualdade de renda no Brasil, 2006 a 2012: estimativa com dados do imposto de renda e pesquisas domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 971–986, 2015a.

_____. O topo da distribuição de renda no Brasil: primeiras estimativas com dados tributários e comparação com pesquisas domiciliares, 2006-2012. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 1, n. 58, p. 7–36, 2015b.

MF/DATAPREV (2016). **Anuário Estatístico da Previdência Social—AEPS 2015**, 24. Brasília.

MORGAN, M. **Income concentration in a context of late development: an investigation of top incomes in Brazil using tax records, 1933-2013**. Master Dissertation Paris School of Economics. 2015.

_____. Extreme and Persistent Inequality: **New evidence for Brazil combining national accounts, surveys and fiscal data, 2001-2015**. Texto para Discussão, n. 897. Rio de Janeiro: Ipea, 2002. WID Working Paper, n. 2, 2017.

NERI, M., and M. HECKSHER (2018). 'Top Incomes Impacts on Growth, Inequality and Social Welfare: Combining Surveys and Income Tax Data in Brazil'. WIDER Working Paper 137/2018. Helsinki: UNU-WIDER. Available at: <https://www.wider.unu.edu/publication/top-incomes%E2%80%99impacts-inequality-growth-and-social-welfare>

NERI, M., C. MACHADO, and V.P. NETO (2018). 'Earnings Inequality in the Brazilian Formal Sector: The Role of Firms and Top Incomes between 1994 and 2015'. WIDER Working Paper 157/2018. Helsinki: UNU-WIDER. Available at: <https://www.wider.unu.edu/publication/earnings-inequality-brazilian-formal-sector>

NERI, M., R. SIQUEIRA, J.R. NOGUEIRA, and M. OSORIO (2018). 'Fiscal Redistribution in Brazil: 2003–2015', WIDER Working Paper 136/2018. Helsinki: UNU-WIDER. Available at: <https://www.wider.unu.edu/publication/fiscal-redistribution-brazil>

PIKETTY, T. **Les hauts revenus en France au XXe siècle**. Paris: Bernard Grasset, 2001.

____. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SOUZA, P. H. G. F. **A desigualdade vista do topo: a concentração de renda entre os ricos no Brasil, 1926-2013**. Tese de Doutorado em Sociologia. UnB, 2016.

WID. **World income inequality report 2018**. WID, 2018.